



CÂMARA MUNICIPAL DE ANCHIETA

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

PROJETO DE LEI Nº _____, _____ DE OUTUBRO DE 2021.

DISPÕE
DENOMINAÇÃO
COMUNIDADE
BRANCO E DÁ
PROVIDÊNCIAS (BAIRRO VILA
MARQUES).

SOBRE
DA
BARRO
OUTRAS

Art. 1º Fica denominada “BAIRRO VILA MARQUES” a comunidade Barro Branco deste município.

Art. 2º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Anchieta/ES, 01 de outubro de 2021.

Renan De Oliveira Delfino
Vereador



Autenticar documento em <http://www3.camaraanchieta.es.gov.br/autenticidade>
com o identificador 320034003900320030003A005000, Documento assinado digitalmente conforme



CÂMARA MUNICIPAL DE ANCHIETA

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

JUSTIFICATIVA

Excelentíssimos Senhores Vereadores,

É de conhecimento de todos que, bairro é um pedaço da cidade que recebe um nome e apresenta características próprias que estão associadas à sua ocupação e ao local em que se encontram.

Dessa forma, o presente projeto de Lei visa prestar homenagem e reconhecer a atuação da família Marques para erguer a comunidade que atualmente é chamada de barro branco.

Em 10 dezembro de 1894, embarcou a Família Guatelli no Porto de Gênova no navio Las Palmas rumo ao Brasil, Espírito Santo, foram 26 dias de viagem até desembarcarem no porto de Vitória.

A família era composta pelo o Sr.Evaristo Guatelli com 41 anos, sua esposa Ermelinda Bianchi com idade 32 anos, e seus três filhos Maddalena Guatelli com 13 anos, Giusepp Guatelli com idade 9 anos e Clotilde Guatelli ainda com alguns meses de vida.

Por um tempo a família passou a morar em um alojamento, trabalharam nas grandes lavouras de café até conseguir comprar suas próprias terras.

Com receio de ser deportado à Itália o Sr. Evaristo procurou casar sua filha mais velha Madalena já com idade de 14 anos. Evaristo então, prometeu a mão de sua filha ao Sr. João Agostinho Ferreira, com uma condição que ele tivesse algum dote para oferecer sua filha Madalena.

João por sua vez, que na época também trabalhava em lavouras de café para os fazendeiros, era tratado como escravo, sofrendo grande preconceito, e tinha como punição em caso de descumprimento de suas obrigações diversas violências físicas, chegando a ter suas pernas quebradas.



Autenticar documento em <http://www3.camaraanchieta.es.gov.br/autenticidade>
com o identificador 320034003900320030003A005000, Documento assinado digitalmente conforme



CÂMARA MUNICIPAL DE ANCHIETA

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Com muitas barreiras e dificuldades da época, o Sr. João casou se com a Sr. Maddalena no cartório de Ibatiba, onde neste mesmo cartório o Sr. Evaristo realizou a alteração do nome de sua filha Maddalena para Marietta.

Com muita luta e muito trabalho a família adquiriu diversas terras, tiveram 7 filhos, Mariana, Adamastor, Maria, Emília, Jose Ferreira, Antônio e Eudoxio, trabalharam incansavelmente para garantir o sustento dos mesmos.

Mariana Agostinho Ferreira, uma das filhas do casal Marietta (Maddalena) e João, casou se com Oscar Marques, onde substituiu seu sobrenome pelo do Esposo, constituindo o nome Mariana Ferreira Marques conforme documentos em anexo.

Passada de geração para geração, a família Marques honrou a comunidade por 4 gerações, conservando, mantendo os bons costumes, enfrentando os preconceitos e a violência por parte dos fazendeiros que a qualquer custo queriam tomar as terras o que na época ocorreu uma fatalidade custando a vida de Oscar Marques, onde em uma emboscada foi assassinado.

Os filhos se mantiveram firmes na comunidade, o qual habitam até hoje, participando ativamente para o crescimento do mesmo, abraçando as causas comunitárias, reivindicando direitos e sempre buscando melhorias para os moradores da comunidade.

Anchieta/ES, 01 de outubro de 2021.

Renan de Oliveira Delfino
Vereador

